



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Estágio Interdisciplinar de Vivências e a formação de novos extensionistas *Interdisciplinary Living Internship and the training of new extensionists*

Daniel Lucas Balin
Mestrando PPGGEO/ Universidade Federal de Santa Maria
João Pedro Robaino Marques de Moraes
Licenciado e bacharel em História/Universidade Federal de Santa Maria
Laís da Silveira Lima Miron
Mestranda/Universidade Federal de Santa Maria
Vanderlei Franck Thies
Professor/Universidade Federal de Santa Maria
Vitória Menezes Contessa
Graduanda em Geografia/Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

O Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) é um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que coloca estudantes em contato com as diversas dinâmicas dos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O presente trabalho resgata aspectos históricos dos EIVs e reflete sobre a formação acadêmica a partir das experiências vivenciadas no XVIII EIV, em fevereiro de 2024. O objetivo é fortalecer a memória histórica da iniciativa, divulgar a experiência e inspirar a realização de práticas similares no processo de formação de novos extensionistas rurais. A metodologia para sua realização contemplou revisão de literatura, observação participante e o trabalho em grupos focais. O EIV possibilitou a imersão coletiva na realidade e a reflexão interdisciplinar da mesma, potencializando a formação acadêmica crítica, de modo mais sintonizado com a realidade dos processos sociais em curso no campo, constituindo-se como relevante estratégia pedagógica para a qualificação dos processos de formação de futuros extensionistas rurais.

Palavras-chave: Estágio de vivência; Reforma Agrária; Interdisciplinaridade.

Abstract

The Interdisciplinary Experiential Internship (EIV) is an extension project of the Federal University of Santa Maria (UFSM), which brings students into contact with the various dynamics of the Landless Rural Workers' Movement (MST) settlements. This paper recalls historical aspects of the EIVs and reflects on academic training based on the experiences of the XVIII EIV, in February 2024. The aim is to strengthen the historical memory of the initiative, disseminate the experience and inspire similar practices in the training process for new rural extension workers. The methodology used included a literature review, participant observation and focus groups. The EIV enabled collective immersion in reality and interdisciplinary reflection on it, enhancing critical academic training in a way that is more in tune with the reality of the social processes taking place in the countryside, constituting a relevant pedagogical strategy for qualifying the training processes of future rural extension workers.

Keywords: Internship experience; Agrarian Reform; Interdisciplinarity.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, v. 20, n. 2, 2025



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Introdução

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), é reconhecido como um dos movimentos de massa mais organizados, dinâmicos e influentes da América Latina. A origem do MST está associada ao processo de modernização da agricultura brasileira impulsionado pelo governo militar, em meados do século passado, bem como a reação dos agricultores excluídos nesse processo, que organizam as primeiras ocupações de terras no ano de 1979, nas fazendas Macali e Brilhante e do acampamento na Encruzilhada Natalino, no estado do Rio Grande do Sul (Karriem, 2009).

A fundação do MST ocorreu no ano de 1984, em Cascavel -PR, no Primeiro Encontro Nacional de Trabalhadores Sem Terra. O MST está organizado em 24 estados do país e mantém os objetivos definidos no Primeiro Encontro Nacional: lutar pela terra, pela Reforma Agrária e pela construção de uma sociedade mais justa, sem explorados nem exploradores. Nesses 40 anos de história, cerca de 450 mil famílias conquistaram o direito à terra, por meio da organização e luta do movimento.

Todas essas conquistas fazem parte de uma história de luta coletiva, que não se limita à conquista da terra em si. Busca-se ampla mudança social, incluindo mudanças na relação entre natureza e sociedade, onde o movimento tem construído exemplos relevantes de alimentação saudável no Brasil e no mundo, seja através da produção agroecológica, das experiências de cooperação, ou da distribuição de alimentos. Assim, o MST vem colaborando com as políticas nacionais de Reforma Agrária, englobando, além da luta pela terra, iniciativas de novas relações sociais e projetos de desenvolvimento para o campo, cristalizados na proposição da reforma agrária popular (Caldart, 2001).

O movimento, que na sua fundação pautou-se por pensamento agrícola produtivista, passou a incorporar de modo mais intenso, a partir dos anos 1990, à dimensão ambiental. Desde então, ainda que com contradições, tem internalizado de modo crescente as questões ecológicas nos assentamentos (Borges, 2010), sendo a agroecologia uma das dimensões que compõem a luta atual pela reforma agrária (Borsatto; Carmo, 2013). A agroecologia, para o MST, vai além da promoção de práticas menos agressivas ao ambiente e a produção de alimentos mais



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

saudáveis, sendo considerada uma das dimensões da questão agrária da atualidade, que articula as formas de fazer agricultura com a luta global pela mudança do modelo agrícola hegemônico pelo capital (Martins, 2019).

Nos assentamentos ocorrem diversas iniciativas de desenvolvimento rural, muitas desenvolvidas à margem das dinâmicas acadêmicas, sendo impulsionadas pelos agricultores e suas organizações. Tal distanciamento constitui-se num elemento estrutural e estruturante da história agrária brasileira, que tem negado sistematicamente o acesso à educação às comunidades camponesas. Por outro lado, na academia, têm-se observado o distanciamento das universidades desses sujeitos sociais e seus processos, o que resulta em pautas de pesquisa e processos de formação de extensionistas rurais que pouco sabem sobre tal público.

Nesse contexto é que são criados os primeiros Estágios de Vivência, nos anos 1980, sobretudo por estudantes vinculados a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), sendo o Estágio Interdisciplinar de Vivências (EIV) desdobramento e avanço dessas experiências. A UFSM tem se destacado como espaço de desenvolvimento dos EIV em assentamentos de reforma agrária, pois em fevereiro de 2024 realizou sua XVIII edição. Tal iniciativa foi impulsionada, sobretudo, por estudantes, que haviam participado da experiência em anos anteriores e que, após três anos sem realização do estágio, em função do período pandêmico retomam a experiência. A literatura apresenta diversas dimensões da importância do EIV para a formação profissional, a exemplo de FEAB (2005), Mengel et al (2007), Garcia (2014) e Vattathara, Lourenço e Zarnott (2020).

O objetivo do presente trabalho é retomar e registrar as reflexões acumuladas historicamente e que fundamentam o EIV a partir da experiência comum de estagiárias(os) que realizaram suas vivências em Tupanciretã (RS), em fevereiro de 2024. Busca-se apoiar o fortalecimento da memória histórica da iniciativa, bem como publicizá-la e inspirar outros interessados a desenvolver experiências similares, considerando o EIV um projeto de extensão universitária bastante positivo na formação de futuros extensionistas rurais.

A metodologia para sua realização incluiu a revisão de literatura, bem como observação participante e grupos focais. As atividades vivenciadas junto às famílias nos assentamentos



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

foram registradas individualmente, sendo orientadas por meio de roteiro para sistematização das experiências. Posteriormente essas memórias foram compartilhadas e discutidas nos grupos focais. Os temas de reflexão nos grupos envolveram os problemas enfrentados nos assentamentos rurais e como os futuros profissionais podem contribuir com as famílias e suas organizações desde a perspectiva da ação de futuros extensionistas rurais.

O que é o Estágio Interdisciplinar de Vivências

O EIV é um projeto interdisciplinar que amplia os horizontes intelectuais e a percepção da totalidade social dos acadêmicos, promovendo a integração com outras áreas do conhecimento. Fomenta o desenvolvimento de projetos científicos no âmbito da pesquisa, extensão e criação de tecnologias sociais que contribuam com a reforma agrária e o desenvolvimento da agricultura familiar em assentamentos (Schley *et al.*, 2021).

O EIV é baseado no Método Pedagógico desenvolvido pelo Instituto de Educação Josué de Castro (IEJC, 2003), desenvolvido e utilizado pelo MST em seus espaços de formação, que tem na Pedagogia da Alternância um de seus fundamentos, buscando alternar teoria e prática nos processos de construção do conhecimento. Sua estrutura engloba dois grandes momentos: a) Tempo Escola, onde realiza estudos e debates coletivos, materializados nas etapas de preparação e avaliação; b) Tempo Comunidade, onde convivem e vivenciam a realidade de famílias, que corresponde a etapa das vivências. No decorrer do Estágio, especialmente nas fases de Tempo Escola, os estagiários(as) são divididos em grupos de trabalho, para os momentos de trabalhos práticos (manutenção da estrutura, limpeza dos ambientes coletivos, alimentação, etc), que são denominados Tempo Trabalho. Neste tempo também se extraem ensinamentos pedagógicos do trabalho prático, em coletivo.

O EIV fundamenta-se nos princípios da formação humanista, construção da consciência crítica, interdisciplinaridade, construção coletiva, participação coletiva, não intervenção e divulgação e luta pela Reforma Agrária. O estágio busca promover a integração entre o conhecimento científico (da universidade) e o saber popular das comunidades onde será realizado o estágio (a vivência, especificamente). Nesse sentido deve-se ressaltar a importância



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

da não-intervenção dos(as) estudantes na realidade das famílias onde este se hospedará durante a vivência. O princípio da vivência pressupõe o convívio do(a) estudante com a realidade dos(as) agricultores(as) a fim de conhecer o seu modo de vida, os problemas existentes na agricultura e ao mesmo tempo oferecer elementos para poder problematizar a sua formação profissional. Em outras palavras, a não-intervenção significa que, durante o período do Estágio, o estudante vai buscar intervir o menos possível na forma como a família vive, se organiza, trabalha, etc, uma vez que o objetivo primordial é vivenciar o cotidiano da mesma, compreender os desafios, demandas e dificuldades e, no decorrer do processo do EIV, após a conclusão da etapa das vivências, buscar desenvolver ideias e proposições para as problemáticas apontadas pelo conjunto do Estágio. Tais proposições resultam não apenas da sua vivência individual, mas da reflexão coletiva em grupos focais.

A dinâmica dos EIVs contempla a reflexão e proposição de ações “pós EIV” (ao fim de todo esse processo de estágio). Elas englobam a possibilidade de diversas ações extensionistas e de trabalho com os assentamentos, bem como ações internas no âmbito da universidade, como a divulgação da reforma agrária, a realização e participação em eventos que tenham interface com a dinâmica dos assentamentos, além da composição do grupo que está organizando o EIV de 2025.

O EIV tem se notabilizado como um propulsor de Tecnologias Sociais de apoio à reforma agrária (Schley *et al.*, 2021). Além de fomentar a produção acadêmica a respeito da reforma agrária, de projetos de pesquisa e extensão ligados ao tema em seus mais diversos aspectos. As principais estruturas de apoio ao EIV-UFSM têm sido o Núcleo de Extensão e Pesquisa Territorialidade, Extensão Rural e Reforma Agrária (NEP-Terra) e o Núcleo de Estudos em Agricultura Familiar (NESAF).

A experiência do XVIII EIV

O EIV é organizado em três grandes etapas, sendo elas: preparação, vivências e avaliação, como se detalha na sequência. A primeira etapa, denominada formação, consiste no estudo de temas pertinentes ao entendimento de diversas dimensões relacionadas à questão agrária, por meio de capacitação teórica. A etapa de preparação ocorre com caráter de imersão



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

dentro de um assentamento e também com o objetivo de preparação para as vivências. Etapa importante porque apresenta e discute exemplos concretos do(s) assentamento(s) que receberão as vivências, ancorando e dando sentido empírico às discussões realizadas. Os espaços são facilitados por estudantes que já participaram do EIV, membros de movimentos sociais, trabalhadores e professores. A primeira etapa ocorreu na Comunidade Invernadinha, Assentamento Nova Ramada, em Júlio de Castilhos (RS).

A chegada dos vinte estagiários na localidade foi marcada pela recepção da Coordenação Político-Pedagógica (CPP), organização do alojamento e posteriormente por momentos de descontração, com jogos grupais. As apresentações pessoais e do EIV ocorreram no espaço na noite, onde os estagiários puderam compreender melhor seu funcionamento e foram integrados aos Núcleos de Base (NB).

Na segunda etapa, das vivências, as(os) estagiárias(os) são direcionadas(os) a assentamentos de distintas regiões do estado, onde permaneceram por sete dias vivenciando a realidade das famílias, com o objetivo observar as dinâmicas sociais e produtivas nas áreas de reforma agrária. Nesse relato tratará especificamente das vivências realizadas em Tupanciretã, parte da região central do RS. Esse município recebeu três estagiários, nos Assentamentos Nova Ramada, Nossa Senhora de Fátima e Santa Rosa.

Após o período de vivências os estudantes voltaram ao local de formação para realização da terceira etapa, de socialização e avaliação das vivências. Nesta puderam compartilhar suas experiências e, de forma conjunta, realizar diversas sínteses sobre a questão agrária e demais temáticas, bem como sobre as demandas ligadas à reforma agrária e sua relação com a universidade e a sociedade.

A participação no estágio possibilitou a reflexão do tipo de profissional que os acadêmicos(as) pretendem se tornar, alterando a perspectiva sobre a atuação extensionista. Conforme uma das estagiárias “Pensava que ser uma extensionista era algo como ‘ensinar’ tecnologias ao produtor para melhorar sua eficiência econômica, e quando chego de volta da minha vivência, eu sei que é muito mais que isso”. Ou seja, a participação na experiência promove uma inflexão na percepção do sentido do trabalho do profissional extensionista, de



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

uma perspectiva difusionista para um sentido mais integral, que extrapola questões especificamente técnicas e a dimensão exclusivamente econômica.

A vivência possibilitou um processo de intensa conexão e aprendizados entre estagiários(as) e as famílias. A intensidade dessa relação é expressa na fala de uma estagiária, que afirma que “A família que me recebeu me ensinou muito mais do que cuidados com as vacas e produção de leite, me ensinou que pra ser um bom profissional antes de tudo temos que ser bons seres humanos.” Tal tipo de troca de saberes decorre da relação de confiança construída historicamente entre os organizadores do EIV e as famílias, através da sua organização que é o MST. Entende-se que a relação de transparência e diálogo entre tais sujeitos é fundamental para a realização e êxito da experiência do EIV.

A fala dos estagiários revela quão limitados são os processos de formação profissional quando centrados exclusivamente nos espaços da academia e que distanciam os futuros profissionais das dinâmicas objetivas vivenciadas pelas famílias agricultoras. As memórias familiares, compartilhadas num ambiente de mútua confiança, permitem aos acadêmicos ressignificar a perspectiva de ação dos futuros profissionais. Nos termos de uma estagiária “Senti na fala e no olhar deles a saudade que possuem de ex extensionistas que passaram pela comunidade, e de certa forma isso foi o que mais mexeu com meu pensar e refletir sobre o quão cativantes devemos ser para mudar um pouquinho a realidade daquelas pessoas, que não apenas através de tecnologias e conhecimentos acadêmicos, que podemos mudar a realidade de alguém, mas na parceria, no cuidado, no ato de ouvir aquele produtor e seus anseios.” Aqui registra-se um aprendizado substantivo, que diz respeito ao tipo de postura que os profissionais portadores do conhecimento científico terão junto aos sujeitos possuidores de saberes tradicionais e do conhecimento popular. Trata-se de, sem abrir mão de suas competências técnicas e responsabilidades específicas, colocar-se num campo de horizontalidade, onde diferentes sujeitos possuem diferentes saberes, mas dispõem-se a construir sínteses através do diálogo. Uma estagiária expressa a mudança de sua visão nos seguintes termos: “O ato de escutar e refletir, após a vivência do EIV XVIII, tornou-se algo fundamental para minha formação e aspiração profissional.”



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

A experiência de conviver em coletivo no processo de preparação e avaliação, quando os estagiários permaneceram alojados em um salão comunitário, compartilhando todos os espaços e tendo uma rotina comum, mostrou-se engrandecedora em vários sentidos. Desde a compreensão do outro e suas características individuais até o processo inicial de imersão, que acentua os aprendizados da formação e prepara para a etapa das vivências. A vida mais coletivizada gera tensionamentos com as dinâmicas cotidianas dos sujeitos, pautada pela primazia do indivíduo em relação ao coletivo. Nesse contexto, a preparação da equipe de coordenação do EIV mostra-se fundamental, para monitorar conflitos e desenvolver atividades pedagógicas que permitam a reflexão e a geração de aprendizados.

Estar imerso em um processo tão complexo e com diversas camadas implica desenvolver um olhar mais atento aos detalhes da natureza, dos sujeitos e dos processos sociais. Isso permite perceber e problematizar o cotidiano, ao observar as contradições presentes no capitalismo que se internalizam nos assentamentos, como os processos de arrendamento de parte dos lotes, ou o uso de agrotóxicos na produção agrícola.

Considerações finais

O EIV é caracterizado como um processo educativo continuado, pois envolve formação teórica, vivência prática, análise coletiva da realidade e construção de proposições, que não são encerradas ao término do estágio. Após a finalização do EIV e retorno para a universidade são realizados novos encontros entre os estagiários(as), onde se debate a necessidade da continuidade de ações relacionadas à reforma agrária ao longo do ano, como atividades de formação e divulgação, produção científica desde a experiência vivenciada, bem como a realização de atividades acadêmicas de pesquisa e extensão com as famílias assentadas. Além disso, um dos desafios dos estagiários é compor a comissão organizadora do EIV seguinte e viabilizar as condições para sua realização.

Esse processo é possível em razão da metodologia utilizada, que estimula a organização coletiva e fomenta a participação dialógica dos sujeitos, na perspectiva Freiriana de superação dos bloqueios ao protagonismo dos sujeitos historicamente oprimidos. Através do método, portanto, possibilita-se que pessoas que não tiveram um contato próximo ao campo,



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

ou que vieram do campo, mas tiveram uma educação de caráter bancário, possam no estágio de vivência estimular suas capacidades de compreender as desigualdades presentes na nossa sociedade e de assumir a condição de sujeitos da história, fomentando, para tal, a organização e atuação dos acadêmicos no movimento estudantil.

Nesse sentido, o EIV se faz necessário não só para a formação profissional, mas para formação pessoal, pois fomenta a compreensão do ser humano como sujeito histórico, numa perspectiva crítica das diferentes situações de opressão, seja de classe, gênero, étnicas, religiosas, etc. A abordagem educativa do EIV valoriza os movimentos sociais e a construção da consciência crítica do(as) participantes, a fim de qualificar a compreensão estrutural dos problemas sociais e estimular o engajamento na luta da classe trabalhadora.

Ao possibilitar a imersão coletiva na realidade e a reflexão interdisciplinar da mesma, o EIV potencializa a formação acadêmica mais sintonizada com a realidade dos processos sociais no campo, constituindo-se como relevante estratégia pedagógica de qualificação da formação dos futuros extensionistas rurais. A experiência fornece subsídios para refletir sobre a atualização das dinâmicas de ensino da disciplina de extensão rural, além dos processos de curricularização da extensão em curso nas universidades brasileiras.

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e ao NEP TERRA - UFSM, através do projeto 059153, pelo apoio na realização do XVIII EIV. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul- FAPERGS

Referências

BORGES, J. L. **MST: do produtivismo à agroecologia**. São Paulo; Goiânia: Terceira Margem; Editora da PUC, 2010.



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

BORSATTO, R. S.; CARMO, M. S. A construção do discurso agroecológico no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 4, p. 645–660, 2013.

CALDART, R. S. O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 43, p. 207–224, 1 dez. 2001.

FEAB - FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA DO BRASIL. **Estágios Interdisciplinares de Vivência Santa Maria**: Núcleo de Trabalho Permanente em Movimentos Sociais, 2005. p.57. (cartilha)

GARCIA, G. V. **Interdisciplinary internship experience as emergency space of life world**. 2014. 194 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

IEJC - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO JOSUÉ DE CASTRO. **Método Pedagógico**. Coletivo Político Pedagógico CPP. Veranópolis, abril de 2003.

KENNE, P. O estágio interdisciplinar de vivências (EIV) de Santa Maria/RS como propulsor de tecnologias sociais de apoio à reforma agrária. In: ADDOR, F.; EID, F.; SAN SOLO, D. G. (orgs). **Tecnologia Social e Reforma Agrária Popular**, vol. II, 1ª ed. Marília, SP: Editora Lutas Anticapital, 2021, p. 189-224.

KARRIEM, A. The rise and transformation of the Brazilian landless movement into a counter-hegemonic political actor: A Gramscian analysis. **Geoforum**, v. 40, n. 3, p. 316–325, maio 2009.

MARTINS, A. F. G. **A produção ecológica de arroz e a Reforma Agrária Popular**. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

MENGEL et al. Estágios interdisciplinares de vivência(eiv's): contribuição à mudança de paradigma na agricultura. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Resumos do V CBA, v.2, n. 2, p. 232 – 236, out. 2007.

SCHLEY, A. R. C.; SCHREINER, B. T.; WIOPIOLD, K. A.; LAZZARETTI, M.; VATTATHARA, S. D.; ZARNOTT, A. V.; LOURENÇO, M. H. O papel dos Estágios



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:



Interdisciplinares de Vivência (EIVs) na formação profissional e na construção da agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.